

ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA

Coordenador: NADINE OLIVEIRA CLAUSELL

Autor: EDUARDO DYTZ ALMEIDA

A insuficiência cardíaca (IC) é um problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de morte e internações hospitalares no Brasil e no mundo, sobretudo em idosos. Por essas razões, seu custo social é elevado, constituindo-se assim importante alvo para alocação de recursos para pesquisa e assistência médicas. Pacientes com IC necessitam de acompanhamento contínuo para exames e tratamento, visando ao aumento de sobrevida e à melhora na qualidade de vida. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), esse acompanhamento é feito de maneira especializada em ambulatório específico de IC, o qual é coordenado por cardiologistas professores da Faculdade de Medicina da UFRGS, através do Grupo de Insuficiência Cardíaca e Transplante. Os objetivos desse trabalho de extensão são (1) prestar assistência médica a essa população de portadores de IC, objetivando otimizar seu tratamento farmacológico e não farmacológico, no intuito de reduzir desfechos clínicos negativos e, simultaneamente, (2) expor o bolsista à rotina da prática médica ao torná-lo parte integrante da equipe assistente dos pacientes portadores de IC no ambulatório. O ambulatório de IC atende cerca de vinte pacientes de todo o estado do Rio Grande do Sul a cada semana. O atendimento realizado no consultório é feito diretamente por acadêmicos de medicina (do 5º ao 9º semestre da graduação) em cinco salas do HCPA. No consultório, são realizados entrevista focada e exame físico, procurando-se identificar sintomas ou sinais que indiquem o estado clínico dos pacientes. Exames complementares também são analisados. Após o atendimento inicial, os alunos discutem os casos com os orientadores para, em conjunto, decidirem a conduta para cada paciente. Essa atividade proporciona o desenvolvimento de raciocínio diagnóstico-terapêutico, o acompanhamento dos pacientes a longo prazo, além de inserir o aluno em um ambiente de trabalho multidisciplinar, juntamente com as áreas de enfermagem e nutrição. Além da assistência médica, os bolsistas também são expostos a atividades teóricas e de pesquisa relacionadas à IC, que ocorrem paralelamente ao ambulatório. Os alunos participam de uma reunião semanal, onde é realizada apresentação de seminários sobre temas relacionados à IC, abordando-se principalmente revisões de literatura e leitura crítica de artigos científicos. Os assuntos são apresentados na forma de palestra pelos acadêmicos e, posteriormente, é realizada discussão sobre o tema

exposto com os professores. A partir de uma escala pré-definida, os alunos revezam-se no papel de palestrante a cada semana, desenvolvendo, nessa atividade, habilidades de expressão em público, clareza didática, responsabilidade de apresentar dados científicos e responder a questionamentos teóricos. Outro braço importante do grupo é a pesquisa. Os bolsistas participam de todas as etapas do processo investigatório: seleção de pacientes durante as consultas; inclusão de informações em bancos de dados e análise posterior destes; revisão de literatura; descrição dos resultados e sua apresentação através de pôsteres ou artigos científicos. A elaboração desses trabalhos frequentemente resulta em apresentações dos mesmos em salões de iniciação científica e congressos, sendo muito estimuladas as participações nesses eventos. Um exemplo de trabalho que resultou em apresentação em congresso foi sobre a hipertensão arterial pulmonar (HAP) na IC. A HAP é frequentemente identificada em pacientes com IC, sendo que essa associação em implicação prognóstica adversa, particularmente nos pacientes com disfunção sistólica. Sabe-se pouco sobre prevalência e impacto clínico da HAP na IC com fração de ejeção preservada (FEp). Para avaliar isso, pesquisou-se pacientes com IC e FEp internados no HCPA por IC descompensada, avaliando a sua prevalência e implicações prognósticas. Concluiu-se que HAP relaciona-se com pior prognóstico intra-hospitalar nesses pacientes, principalmente nos com FEp, sendo a HAP um alvo para o tratamento da IC nesses pacientes. Resultados: o ambulatório de IC acompanha mais de 400 pacientes portadores da doença, gerando benefício a essa população. Os pacientes em sua quase totalidade tiveram seus dados incluídos em banco de dados que geram substrato para formulação de hipóteses para pesquisas e mesmo conclusões sobre achados clínicos nesse grupo de pacientes. A prestação de serviço é contínua, sendo esse ambulatório a referência para esse grupo de pacientes dentro do HCPA. Durante esse ano, foram realizados diversos pôsteres e apresentações orais em congressos estaduais e nacionais. Existem também artigos científicos sendo produzidos, sendo que um aguarda publicação em revista nacional, já tendo sido aceito pelo periódico. Conclusões: os pacientes com IC atendidos no HCPA são semelhantes aos abordados na literatura internacional, imperando como dificuldade adicional no tratamento a baixa renda econômica média dessa população, condizente com a população geral atendida no HCPA. A IC é uma doença debilitante, que se associa com diversas outras comorbidades, gerando uma diminuição substancial na qualidade de vida dos pacientes, assim como uma redução na sua expectativa de vida. Visto isso, conclui-se que a exposição a esse grupo de pacientes através do atendimento médico, apoiado por atividades teóricas e de pesquisa, é de extrema valia para o desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos.